

NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 03/Jul



cntv@cntv.org.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3000- Ano 2023



RIO GRANDE DO NORTE

Dirigentes do RN se reúnem com a Senadora Zenaide Maia



Na sexta-feira, dia 30, Iran Marcolino, assessor da CNTV e o Diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV e que também é diretor do SINDSEGUR RN, Márcio Lucena, estiveram em evento com a Senadora Zenaide Maia.

A Senadora Zenaide Maia é defensora ferrenha junto com outros parlamentares da categoria dos vigilantes e tem sempre se mostrado muito parceira nas nossas demandas, defendendo com muito afinco

temas como a aposentadoria especial dos vigilantes e o Estatuto de Segurança Privada, tendo inclusive apresentado requerimento pelo seu desarquivamento para tramitação.

A Senadora parabenizou o companheiro Márcio Lucena pela vitória na eleição que o elegeu presidente do SINDSEGUR RN e mais uma vez colocou o seu mandato a disposição dos trabalhadores vigilantes.

FONTE: CNTV

Diretor da CNTV e do Sindicato dos Vigilantes de Niterói presente na 17ª Conferência Nacional de Saúde



Com o tema “Garantir direitos, defender o SUS, a vida e a democracia – Amanhã vai ser outro dia!”, Brasília (DF) está sendo palco da 17ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) que começou neste domingo (2). Mais de seis mil representantes da sociedade civil, entidades, fóruns regionais, movimentos sociais e organizações são esperados para debater e construir conjuntamente as políticas públicas e propostas que irão nortear as ações e decisões do Governo Federal para o SUS nos próximos anos. Em uma edição histórica, a CNS de 2023 representa a resistência e defesa da democracia, a retomada da participação popular e do diálogo, da diversidade e representatividade, do combate ao preconceito e às desigualdades por um SUS mais inclusivo e universal.

A abertura ocorreu a partir das 19h e contou com a presença da ministra da Saúde, Nísia Trindade, e do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigatto.

“Somos diversos, mas estamos unidos na luta pelo SUS, na luta pela democracia”, ressaltou a ministra ao cumprimentar os representantes de estados, municípios, movimentos sociais e autoridades presentes no evento. “Essa força coletiva de defesa da democracia que une o nosso Conselho Nacional de Saúde, que resistiu durante os anos mais difíceis da nossa história recente”, destacou.

O Diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV e Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões, Cláudio Vigilante, participa do Conselho Municipal de Saúde de Niterói/RJ, representando os usuários e a nossa categoria e lá foi eleito para participar da 17ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília.

O objetivo é defender o SUS e os interesses da população e da classe trabalhadora, vamos debater propostas que possa melhorar o atendimento do SUS.

A nossa categoria vem sofrendo com muitas doenças proveniente do trabalho no exercício da profissão, e o SUS tem que dar condições de termos um atendimento adequado e decente para os Vigilantes, é isso que defenderemos nos dias da Conferência.

Além disso, em Niterói, o Sindicato irá participar de outros debates e Conferências, levando nossas reivindicações para os órgãos competentes, ampliando nossos espaços de participação.

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES - CNTV

Bolsonaro inelegível é vitória da classe trabalhadora, diz Sérgio Nobre

Presidente da CUT afirma que decisão TSE atende à democracia e que a luta para que o ex-presidente pague por todos os seus crimes que cometeu continua



ROBERTO PARIZOTTI

Com o término do julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro a não poder disputar eleições até o ano de 2030, o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, se pronunciou afirmando que

a decisão representa uma vitória para a classe trabalhadora, mas que a luta para que responda por seus crimes continua.

“A decisão do TSE, que, nesta sexta-feira, 30 de junho, tornou Jair

Bolsonaro inelegível, com a perda dos direitos políticos por oito anos, até 2030, é uma vitória da democracia, das instituições e, principalmente, da classe trabalhadora, que foi tão atacada pelo ex-presidente durante seu governo. A classe trabalhadora, porém, não vai parar de lutar até que Bolsonaro pague por todos os crimes que cometeu, em especial pela morte de milhares de brasileiros e brasileiras, em consequência do negacionismo, da corrupção e da incompetência no enfrentamento à pandemia de Covid-19. A luta continua”, disse o presidente nacional da CUT.

O voto final do julgamento foi dado pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, no início da tarde. Bolsonaro foi condenado por abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação.

Em sua fala, Moraes, reiterou várias vezes que ataques à democracia, com uso de milícias para propagar fake news, não se configura como ‘liberdade de expressão’.

“O então presidente da República ataca a Justiça Eleitoral, que o elege há 40 anos. Isso não é exercício da liberdade de expressão. Isso é conduta vedada e ao fazer isso utilizando do cargo do presidente da República, do dinheiro público, da estrutura do Alvorada, é abuso de poder”, disse o ministro.

O voto de minerva que já indicava

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Anibal Bispo

a decisão da maioria dos ministros, foi dado na manhã desta sexta-feira, por uma mulher, a vice-presidente do TSE, ministra Carmen Lucia.

Ao justificar seu voto, a ministra afirmou que Bolsonaro cometeu ataques graves e contundentes a ministros do STF e do TSE, com informações já refutadas.

Segundo a ministra, é possível haver críticas ao Judiciário, mas não pode um servidor público, em um espaço público, fazer “achques” contra ministros, como se não estivesse atingindo a própria instituição. “Não há democracia sem Poder Judiciário independente”, afirmou Carmen Lucia.

Nas redes sociais, o fato de o julgamento ter sido iniciado com o voto de um homem negro, o ministro e relator Benedito Gonçalves, e ter sido decidido por uma mulher, ministra Carmen Lucia, é “extremamente simbólico”, já que são dois segmentos da população que foram duramente atacados durante seu mandato.

FONTE: Redação CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF